



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



### ATA DE DEFESA

#### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO/ CPNV

<b>Título:</b> Centro de Acolhimento de Animais Amigos de Patas	
<b>Data da defesa:</b> 18/11/2024	
<b>Local:</b> Anfiteatro CPNV	<b>Horário:</b> 15:15h
<b>Orientador (a):</b> Geovana Geloni Parra	
<b>Acadêmico (a):</b> Milene Souza Rizo	
<b>RGA:</b> 2020.1704.028 0	

#### BANCA EXAMINADORA

	Membro	Titulação	Instituição
<b>Presidente</b> (Orientador)	Geovana Geloni Parra	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
<b>Avaliador UFMS</b>	Mirandulina Maria Moreira Azevedo	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
<b>Avaliador Externo</b>	Flávia Crstina Rezende Bressa Pinheiro	Especialista	Prefeitura Municipal de Naviraí

Após os procedimentos de apresentação oral, arguição e defesa, o(a) acadêmico(a) foi considerado(a):  
( x ) Aprovado(a) ( ) Reprovado(a)

Terminada as considerações, a sessão foi dada por encerrada, sendo lavrada a presente ata, que segue assinada pela banca examinadora.

Naviraí (MS), 18 de Novembro de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Geovana Geloni Parra, Professora do Magistério Superior**, em 18/11/2024, às 17:43, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mirandulina Maria Moreira Azevedo, Professora do Magistério Superior**, em 18/11/2024, às 17:49, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5251464** e o código CRC **70345725**.

#### CAMPUS DE NAVIRAÍ

Rodovia MS 141, Km 04, Saída para Ivinhema Cx Postal 103

Fone: (67) 3409-3401

CEP 79950-000 - Naviraí - MS

Referência: Processo nº 23453.000757/2024-56

SEI nº 5251464

## **Centro de acolhimento de animais**

### **Amigo de patas**

**Milene Souza Rizo**

Arquitetura e Urbanismo; Discente UFMS/CPNV; e-mail: milene\_souza@ufms.br

**Geovana Parra**

Arquitetura e Urbanismo; Professora Doutora UFMS/CPNV; e-mail: geovana.parra@ufms.br

### **AGRADECIMENTOS**

A Deus, minha eterna gratidão por ter me dado forças, saúde e sabedoria para enfrentar cada desafio ao longo desta jornada. Sem Sua presença e proteção, nada disso seria possível.

Agradeço à minha orientadora e professora Geovana Parra, pelas orientações, paciência e dedicação indispensáveis para a realização deste trabalho, seu apoio foi fundamental em cada etapa.

À minha mãe, pelo amor incondicional, pelo exemplo de força e pela constante presença ao meu lado, me encorajando a seguir sempre em frente.

Às minhas meninas e melhores amigas: Ana Carolina, Cristiane, Gabriela e Kevelin, que são minha maior motivação e inspiração, agradeço por todo o carinho, compreensão e apoio nos momentos mais desafiadores, vocês fazem parte desse sonho. A todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste projeto, deixo aqui minha mais profunda gratidão.

### **RESUMO**

A relação entre os animais domésticos e o homem, ao longo dos anos, se tornou cada vez mais próxima e afetiva, ultrapassando seu instinto natural. Devido o aumento de animais domésticos nos lares, a dependência dos cães e gatos ao homem, resulta em um grande número de animais desamparados, em situação de rua e maus tratos. O presente trabalho tem o objetivo de desenvolver uma proposta de um edifício público para

acolher e tratar animais abandonados em Naviraí/MS, utilizando de soluções arquitetônicas para possibilitar oferecer um atendimento adequado, contemplando espaços para interação com a comunidade. Para elaboração da proposta, foram analisados referenciais teóricos e projetuais, e realizado o estudo de caso, permitindo o conhecimento do tema proposto. Para inserção do centro, serão analisados a área na qual está inserido e infraestrutura animal presente, a legislação da cidade e os aspectos bioclimáticos, a proposta inicial do projeto busca atender todas as necessidades dos animais, proporcionando um bem-estar, assim como os funcionários e visitantes.

**Palavras-Chave: Bem estar animal; projeto arquitetônico; Centro de acolhimento de animais.**

## ABSTRACT

The relationship between domestic animals and man, over the years, has become increasingly close and affectionate, surpassing their natural instinct. Due to the increase in domestic animals in homes, the dependence of dogs and cats on humans results in a large number of helpless, homeless and mistreated animals. The present work aims to develop a proposal for a public building for welcome and treat abandoned animals in Naviraí/MS, using architectural solutions to make it possible to offer adequate care, including spaces for interaction with the community. To prepare the proposal, theoretical and design references were analyzed, and a case study was carried out, allowing knowledge of the proposed topic. To insert the center, the area in which it is located and the animal infrastructure present, the city's legislation and bioclimatic aspects will be analyzed. The initial proposal of the project seeks to meet all the needs of the animals, providing well-being, as well as employees and visitors. .

**Keywords : *Animal welfare; architectural design; Animal reception center.***

## 1. Introdução

O processo de domesticação de animais teve início ainda na, pré-história quando a proximidade entre homens e animais era relatada nas pinturas das cavernas ao passar dos anos, os animais domesticados se tornaram muito próximos e dependentes do

homem, essa dependência surgiu a partir da necessidade de o homem conviver com seres capazes de expressar sentimentos, criando um vínculo afetivo a relação entre o homem e o animal durante a história define nossa responsabilidade em tratar os animais com respeito e dignidade, agindo em sua defesa.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, até 2019 existiam mais de 30 milhões de animais abandonados no Brasil, entre cães e gatos (CRMV SP, 2019).

O abandono, infelizmente é uma realidade que a população enfrenta, devido uma sociedade desumana que não se informa a respeito das responsabilidades que precisam ter para criar um animal doméstico.

De acordo com a Lei Federal de Crimes Ambientais nº 9.605/98. Art. 32 praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos está sujeito à pena de detenção de três meses a um ano, e multa”.

Por parte da falta de vontade das gestões públicas, é inadmissível permitir que os animais fiquem vagando pelas ruas da cidade, restando apenas às chances de serem resgatados pela sociedade protetora dos animais, recebendo somente o apoio das Organizações Não Governamentais (ONGs).

Na cidade de Naviraí, localizada no Mato Grosso do Sul, conta com a ajuda de uma ONG, conhecida como ONG Mãos e Patas, fundada em 2009. A ONG tem o intuito de ajudar os animais encontrados na rua, procurando sempre proporcionar uma melhor qualidade de vida. Com a falta de recursos, torna-se cada vez mais difícil realizar os resgates, pois dependem da ajuda de voluntários que disponibilizam lares temporários. Sem auxílio suficiente, acabam tendo que realizar a castração e devolvendo os animais para as ruas, diminuindo as chances de terem uma família, serem felizes e amados.

## 2. Objetivos gerais específicos

O objetivo geral do trabalho é desenvolver um projeto arquitetônico de um Centro de acolhimento de animais na cidade de Naviraí/MS.

Os objetivos específicos são:

- a) Analisar referências projetuais para melhor entender o funcionamento de um abrigo animal com uma clínica de atendimento para esses animais;
- b) Compreender a relação homem x animal através de referências teóricas;
- c) Compreender as necessidades e funcionamento da ONG existente na cidade;

- d) Estudar e analisar a área de implantação do centro veterinário, considerando os equipamentos de infraestrutura urbana existentes e os condicionantes locais;
- e) Aplicar técnicas de sustentabilidade, visando o conforto dos funcionários e dos animais;

### 3. Justificativa e problematização do projeto

A causa animal no Brasil tornou-se um assunto nas redes sociais e diariamente surgem relatos de maus tratos contra esses seres indefesos, desde SRD (cão sem raça definida) abandonados nas ruas, até mesmo os animais de raças, criados em canis clandestinos. A presença de animais de estimação, como cães e gatos, nos lares tem aumentado desde o início do século XX, em contrapartida houve um enorme crescimento de abandono (CAVALCANTI; BASSOLI; LIMA, 2018). Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET, 2019) o Brasil tem a segunda maior população de cães e gatos em todo o mundo sendo o terceiro maior país em população total de animais de estimação, as pesquisas feitas pelo IBGE junto ao Instituto Pet Brasil (2019) apontam que a população pet é de cerca de 141,6 milhões de animais apesar da preferência nacional pelo cachorro como animal de estimação, a escolha pelos gatos vem se destacando nos últimos anos, com um crescimento de 3% entre 2018 e 2019, isso acontece devido ao aumento de pessoas morando sozinhas e em espaços menores (Figura 1), (ABINPET,2019).



Fonte:Mercadopet,Disponível em:[https://abinpet.org.br/wp-content/uploads/2019/10/abinpet\\_folder\\_2019\\_draft5.pdf](https://abinpet.org.br/wp-content/uploads/2019/10/abinpet_folder_2019_draft5.pdf). Acesso em: 27/03/24.

Estima-se que só no Brasil existem cerca de 30 milhões de animais abandonados nas grandes cidades, sendo 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães, com tal proporção

que para cada cinco humanos exista um cachorro em situação de abandono (SEMAD, 2020).

Atualmente a cidade de Naviraí sofre com a ausência de um canil municipal, os animais ficam soltos nas ruas, até que alguma providência seja tomada. Neste caso, a maioria desses animais se encontra com a população de baixa renda que possuem mais de um animal em casa, não tendo renda suficiente para criação, acabam deixando os animais soltos no bairro, aumentando as chances de procriação.

Com a falta de investimento da prefeitura dificulta ainda mais as chances de uma vida melhor a esses animais, sem ajuda governamental fica inviável a ONG arcar com todas as despesas necessárias.

Há uma necessidade de ter uma implantação para o atendimento dos animais do município garantido assim a saúde e o bem-estar dos mesmos até que consigam uma adoção responsável.

#### 4. Referencial teórico

##### 4.1 Pets são tratados como filhos

A relação entre animais e seres humanos não é nova, mas vem tomando grandes proporções com o passar do tempo. Atualmente, o vínculo afetivo é tão grande que os animais domésticos são tratados como filhos por seus tutores, que os levam ao veterinário, fazem festa de aniversário, compram roupas, dão-lhes carinho e outros cuidados, como se fossem qualquer membro da família.

Com as mudanças sociais levou o homem a aderir a uma vida cada dia mais urbana, vivendo em grandes cidades, afastada das áreas rurais, trouxe essa nova dinâmica de família, pois o ser humano trouxe para seu lar o animal que, no passado, vivia no campo. Assim, pode-se dizer que, hoje, vivemos não somente fisicamente mais próximos dos animais, mas, como convivemos diariamente com eles, a relação entre homem e bicho vem fazendo com que estejamos mais apegados emocionalmente a eles. Segundo o IBGE, (2015) as famílias brasileiras cuidam de 52 milhões de cães contra 45 milhões de crianças. E a tendência indica que haverá cada vez mais espaço nas casas para os animais e menos para os filhos. O mercado em torno dos novos filhos de quatro patas que movem, a cada ano, no Brasil a cifra de 16 bilhões de reais. Esse crescimento do interesse das famílias brasileiras pelos animais, a quem se devota muitas vezes um

carinho igual aos dirigido às crianças, explica também o interesse cada vez maior dos políticos por aprovar leis a favor de seus direitos, como os cemitérios personalizados, as clínicas veterinárias gratuitas para as famílias menos abastadas, ou uma maior liberdade de movimentos nas cidades para que esses animais possam circular nos meios públicos de transporte. Ou também uma maior permissividade para que os animais possam visitar seus donos nos hospitais (ARIAS, 2015).

#### 4.2 O abandono

Com o aumento da aproximação com as pessoas, também há um grande índice de animais sendo abandonados. Nos dias de hoje o abandono é considerado um problema de saúde pública, estima-se que há cerca de 30 milhões de animais nas ruas, entre cães e gatos. As razões para o abandono do animal estão, a mudança de residência, problemas de saúde ou motivo pessoal do tutor, saída de férias e não ter com quem deixá-lo, divórcios, condomínios que não aceitam animais, seu comportamento, doenças entre outras. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Ibope Inteligência e Instituto Waltham (ÉPOCA, 2016), são diversas as circunstâncias que levam o tutor a perda ou abandono do animal de estimação (Figura 2):

Figura 2: Gráfico das circunstâncias que levam o tutor a perda ou abandono do animal de estimação.

CAUSA	EM %
"Mudei de residência e não pude levá-lo comigo"	14
"Não tinha tempo suficiente para cuidar dele"	3
"Ele se perdeu"	3
"O comportamento dele era inadequado"	2
"Meu filho nasceu"	2
"Um membro da família era alérgico"	2
"Tive de deixá-lo, porque era muito caro"	2
"Ele morreu"	67
"Ele foi envenenado"	5
"Ele foi roubado"	2

Fonte: Época, 2016. Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/noticia/2016/06/3-comportamentos-pessimos-que-levam-ao-abandon-o-de-animais-segundo-o-ibope.html>. Acesso: 27/03/24.

Não se pode negar que um dos principais motivos de abandono é por conta de doenças contraídas pelos animais, uma análise realizada no Distrito Federal, 2012 e 2013 ,

apontou que o principal motivo de abandono e entrega no Centro de Zoonoses foi a doença do animal. A maior parte dessas doenças não apresenta risco de transmissão ao tutor, eram patologias que poderiam ser tratadas, porém em geral os proprietários alegam não ter condições financeiras para bancar os tratamentos. A população de baixa renda é a que mais sofre com as doenças dos animais por estarem em lugares mais precários, com menos higiene, o risco de infecção aumenta. Nesses locais os animais são criados com os que possuem pouca escolaridade, esta população não tem o conhecimento sobre a saúde dos animais e o risco que há na infecção (Secretaria de Saúde do Distrito Federal).

#### 4.3 Bem-estar animal

Em relação ao “bem-estar animal”, Ramos(2017), explica que houve mudanças na questão de como os animais são tratados, sendo que o homem passou a ter uma nova visão sobre eles, pois os animais possuem sentimentos, sofrem, agem e pensam, logo precisam ser tratados de forma adequada, visto que não necessitam só de cuidados básicos como alimentação e água, precisam ter uma boa qualidade de vida, onde possam estar livres de dor, doenças e terem liberdade de expressar seus comportamentos, mesmo assim ainda existem relatos de maus tratos aos animais de produção, companhia, selvagens ou de laboratório, onde são tratados de forma totalmente irresponsável. A partir destas causas, desenvolveram o conceito do bem-estar, através de pesquisas científicas, realizadas com o intuito de proporcionar uma melhor qualidade de vida ao animal (GONÇALEZ, 2015). Neste caso passou a ser necessário ter um conceito claro sobre o bem-estar animal, devido aos relatos de crueldade contra os animais apontado através do livro *Animal Machines*, publicado pela jornalista Inglesa Ruth Harison (1964 apud LUDTKE, 2010) que descreveu o episódio no final da segunda guerra mundial, quando houve a carência de alimentos e a grande crise na economia Europeia, em 1965 os pesquisadores do Reino Unido juntamente com o professor Roger Brambell, iniciaram estudos mais profundos, elaborando conceitos e definições para bem-estar, com intuito de acabar com os maus tratos gerados devido ao sistema intensivo de produção. Sendo assim, o primeiro conceito ficou conhecido através do comitê de Brambell, que constava as condições mínimas de bem-estar animal, levando em consideração os sentimentos animais, incluindo o estado físico e

mental. Segundo o professor BRAMBELL, (1965, apud CASTAGNARA, 2014), foram criados os “cinco estados emocionais” do animal, onde empregava que o animal deve ser “capaz de virar-se, levantar-se, deitar-se, esticar seus membros, cuidar do seu próprio corpo”.

Em 1968 com o resultado desse relatório o professor Brambell criou a Farm Animal Welfare Advisory Committee (FAWAC) que monitora o setor de produção. No ano de 1973, a FAWAC realizou um aprimoramento nos princípios de bem-estar animal, ficando conhecido como “cinco liberdades dos animais de produção” onde consta que o animal deve ser “livre de fome e sede, livre de conforto, livre de dor, injúria e doença, livre de medo e estresse, e por fim, livre para expressar seus comportamentos naturais”. Adiante surgiram novas definições, como a de Barry O. Hughes em 1976: “É um estado de completa saúde física e mental, em que o animal está em harmonia com o ambiente que o rodeia” Hughes (1976 apud LUDTKE, 2010). Já em 1993 criou-se a definição mais utilizada, de Donald M. Broom e John I Jhonson, (1993 apud LUDTKE, 2010), Diz que: “O estado de um indivíduo durante suas tentativas de se ajustar ao ambiente”, ou seja, o animal precisa de boas condições ambientais para garantir uma melhor adaptação ao espaço, e quanto maiores suas condições, maior a sensação de bem-estar.

Os animais domésticos como cachorros e gatos requerem mais atenção do proprietário e precisam de cuidados especiais, devido a doenças que podem se proliferar. Os estudos apontam que somente 38% dos tutores mantêm relação com os mesmos em longo prazo, sendo que, na maioria dos casos acabam descartando-os, enviando para abrigos ou abandonando-os nas ruas das cidades. É importante saber que quando se adota ou compra um animal, é responsabilidade do proprietário cuidar e garantir o bem-estar do mesmo, através de um espaço adequado para suas atividades, além de garantir que o animal comparecerá de forma regular ao médico veterinário para realização de consultas e vacinas.

#### 4.5 Definição de abrigo

Segundo a WSPA- Sociedade Mundial de Proteção Animal (2010), um abrigo para cães e gatos tem a função de cuidar de animais recolhidos das ruas ou entregues por

proprietários que por algum motivo não tiveram condições de atender as necessidades do animal. O objetivo do abrigo foi definido através de três funções, sendo elas:

1. Ser refúgio seguro para os animais que dele precisam;
2. Funcionar como local de passagem, buscando a recolocação desses animais para lares;
3. Ser um núcleo de referência em programas de cuidados, controles e bem-estar animal. (SOUZA et al, 2010, p. 3).

O abandono e os maus tratos cometidos fazem com que a função do abrigo seja ainda mais relevante, pois tem como principal objetivo trabalhar de forma que amenize o sofrimento do animal, sendo capazes de dar novas oportunidades de conviver com tutores conscientes. Para isto, é de suma importância realizar atividades que estimulam a adoção permanente, expondo as responsabilidades necessárias para garantir o bem-estar do animal (SOUZA et al, 2010). Segundo Ramos (2017) deve-se pensar em cada detalhe na hora de se projetar um abrigo, certificando-se que o local possui boa funcionalidade, garantindo que o animal desfrute de espaços para realização de suas atividades, sejam elas psicológicas, emocionais ou sociais. Para isto, deve-se pensar de forma que os animais não sofram nos abrigos, pois, atualmente as situações de abrigos encontrados são precárias, tornando-se um depósito de animais onde a falta de estrutura faz com que o espaço se transforme em uma área de proliferação de doenças, causando desafeto aos animais.

#### 4.6 Espaço físico abrigo

De acordo com a Norma Técnica de Estruturas Físicas de Unidade de Vigilância Zoonoses do Distrito Federal (2017), antes de iniciar uma elaboração de projeto, sendo ele um Centro de Zoonoses trabalha em prol do controle de doenças e infecções que podem ser transmitidas aos seres humanos de forma natural, ou um abrigo para animais abandonados, que se dedica para a Proteção Animal, evitando atos de crueldade e promovendo adoção responsável, tem a obrigação de seguir a tabela abaixo que indica o porte da unidade, levando em consideração os critérios populacionais do município. Para cada edificação projetada os ambientes devem seguir metragens mínimas necessárias, divididos por setores de acordo com as atividades da unidade, sendo eles

bloco técnico administrativo, bloco técnico de animais, bloco de operação de campo e bloco de veículos (ZONOSSES,DF,2017).

Tabela: Tipo (Porte) na unidade de vigilância de Zoonoses, conforme critério

Tipo (Porte)	Região de Saúde ou município com
Canil 1	Até 30.000 hab.
Canil 2	De 30.001 até 70.000 hab.
1	De 70.001 até 200.000 hab.
2	De 200.001 até 600.000 hab
3	Acima de 600.000 hab.

Fonte:chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefndmkaj/https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/normas\_tecnicas\_estrutur  
as\_fisicas\_unidades\_vigilancia\_zoonoses.pdf. Acesso: 27/03/24. Tabela editada pela autora em (2024).

Conforme tabela anterior, a partir do número de habitantes, é definido a quantidade mínima de canis para a edificação e as metragens, sendo que para municípios com até 30 mil habitantes, é necessário ser composto por 1 canil coletivo para machos, 1 canil coletivo para fêmeas, 2 canis individuais para cães abaixo de 25kg e 2 canis individuais para cães acima de 25 kg (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Levando em consideração as normas técnicas elaboradas pelo Ministério da Saúde de 2017, após a chegada dos animais na edificação são remetidos a uma série de exames, ficando por 10 dias isolados nos canis de observação, denominada área de quarentena. Logo depois de serem diagnosticados, são realocados em canis coletivos, os sadios, que se adaptam bem aos outros animais, sendo compatíveis quanto à faixa etária e porte. Os animais com comportamento agressivo, ferido ou em tratamentos são destinados aos canis individuais. Os gatos que chegam à edificação passam pelo mesmo processo, ficando em observação por 10 dias em gatis coletivos, sendo separados através de gaiolas individuais. Os gatis individuais alojam de preferência os animais feridos ou em tratamento e fêmeas em estado de gestação ou com filhotes.

## 4.6 Ongs

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Organizações Não Governamentais (ONGs) trabalham em prol de ações solidárias sem nenhum tipo de fim lucrativo, podendo atuar em diferentes áreas, como saúde, educação, economia, ambiente e assistência social. Possui as seguintes características:

Agrupamento formal de pessoas em torno de interesses e objetivos comuns; Realização de ações solidárias, de ajuda mútua e filantrópica; Autonomia, livre adesão e participação voluntária dos associados; Iniciativas privadas não orientadas para o lucro; Iniciativa na esfera pública não realizada pelo estado; Atuação sociopolítica fundamentais nos princípios pactuados por associados (SEBRAE NACIONAL, 2019).

A primeira associação protetora dos animais no Brasil surgiu em 1895, conhecida como União Internacional Protetora dos Animais (UIPA), fundada na cidade de São Paulo. A associação deu início devido aos relatos apontados pelo jornalista suíço Henri Ruegger no ano de 1893, quando tomou a decisão de expor à sociedade os maus tratos ocorridos na área central de São Paulo, o jornalista publicou uma matéria no jornal “Diário Popular” e com apoio de entidades estrangeiras no dia 30 de maio de 1895, sob direção do presidente Ignácio Wallace da Gama Cochrane, deu-se início a conhecida União Internacional Protetora dos Animais (UIPA, 2019). Portanto, a partir do ano da sua fundação, passaram a estudar os direitos dos animais por intermédio de legislações que buscavam reduzir os danos provocados pelos maus tratos, denunciando-os para autoridades competentes, procurando acabar com o extermínio de cães e de gatos, para que somente em caso de doença incurável, sejam sacrificados. Através de palestras informativas, procuraram conscientizar as pessoas a respeito do desprezo aos animais, lutando contra a vivisseccção (prática de dissecar o animal vivo para estudos e experiências) e expondo a importância de abrigar um animal abandonado, acidentado ou vítima de maus tratos, que com a ajuda das ONGs, são recuperados (MUNERATTI, 2010).

## 4.7 Estudo de caso

### 4.7.1. South Los Angeles Animal Care Center And Community Center

Localizada em Los Angeles, USA, com uma área total de 2.500m<sup>2</sup>, construída em 2013 pelo arquiteto RA-DA.

Segundo o Archdaily (2013), o Centro de Cuidado Animal e Centro Comunitário foi projetado para ser um ambiente acolhedor aos seus visitantes e envolver a comunidade no projeto, localizado em Los Angeles, California. O projeto buscou criar um local adequado para abrigar animais resgatados, oferecer tratamentos e incentivar a adoção (Archdaily,2013).

Os blocos são divididos em dois, o bloco 1 é o centro comunitário onde acontecem os eventos de doações e palestras, já o bloco 2 é onde está o Centro de Cuidado Animal, destinado para área médica, clínica, exames, quarentena, isolamento, armazenamento de materiais etc (Quadro de imagens, figura 3). Para integrar as duas edificações, foi criado um eixo central, conectando com o jardim canil, onde ficam os animais para adoção, e os visitantes podem interagir com o espaço Priorizando o bem-estar animal os canis possui as paredes cobertas de vegetação com pequenos parques, diminuindo os ruídos e latidos dos cães esses canis possuem grades para a entrada de luz solar, para a circulação dos visitantes, possuem canteiros e praças arborizadas, garantindo sombreamento (Quadro de imagens 1, figura 8), (Archdaily,2013). O acesso público livre, inclui o jardim canil, conectado ao acesso principal do edifício, onde fica localizado o estacionamento público. O canil externo foi projetado para ter maior interação com os visitantes e comunidade, criando espaços de permanência para as pessoas. A área destinada à semi-pública engloba o lobby e clínica do Centro de Cuidado Animal, onde as pessoas têm acesso, para entrega e doação dos animais, e também, o Centro Comunitário, onde acontecem os eventos voltados para a comunidade. Já a parte de acesso restrito a funcionários, área médica, cirúrgica, exames, quarentena, isolamento, são as áreas privadas, (Quadro de imagens 1, figura 5), (Archdaily,2013).

Nas fachadas foram utilizados painéis pré-fabricados, executados repetidamente em duas fileiras envolvendo o edifício, remetendo à pele escamas dos répteis. No interior do edifício as paredes e mobiliário são em cores brancas, refletindo a luz solar e auxiliando na iluminação natural e no resfriamento do ambiente. O piso em cimento queimado, proporcionando uma boa durabilidade, como mostra abaixo no quadro de imagens, (Archdaily,2013).

O partido do projeto era utilizar de elementos que refletissem a essência do edifício, nas fachadas foram utilizados painéis pré-fabricados, executados repetidamente em duas fileiras envolvendo o edifício, remetendo a pele escamas dos répteis (Archdaily,2013).

No interior do edifício as paredes e mobiliário são em cores brancas, refletindo a luz solar e auxiliando na iluminação natural e no resfriamento do ambiente, o piso em cimento queimado, proporcionando uma boa durabilidade (Quadro de imagens 1, figura 7), (Archdaily,2013).

Quadro de imagens 1: South Los Angeles Animal Care Center And Community Center



Fonte:Archdaily,2013.Disponível:[https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center?a\\_d\\_medium=gal](https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center?a_d_medium=gal). Acesso: 27/03/24

#### 4.7.2 Unidade de Vigilância de Zoonoses

Localizada em Monte Castelo, Tubarão/SC, a Unidade de Vigilância de Zoonoses tem uma área total de 1.083 m<sup>2</sup>, construída em 2010 pela arquiteta Francine Medeiros Srapassoli.

A Unidade de Vigilância de Zoonoses (UVZ) tem como objetivo garantir o bem-estar do animal e agindo no controle das doenças que podem ser transmitidas aos humanos.

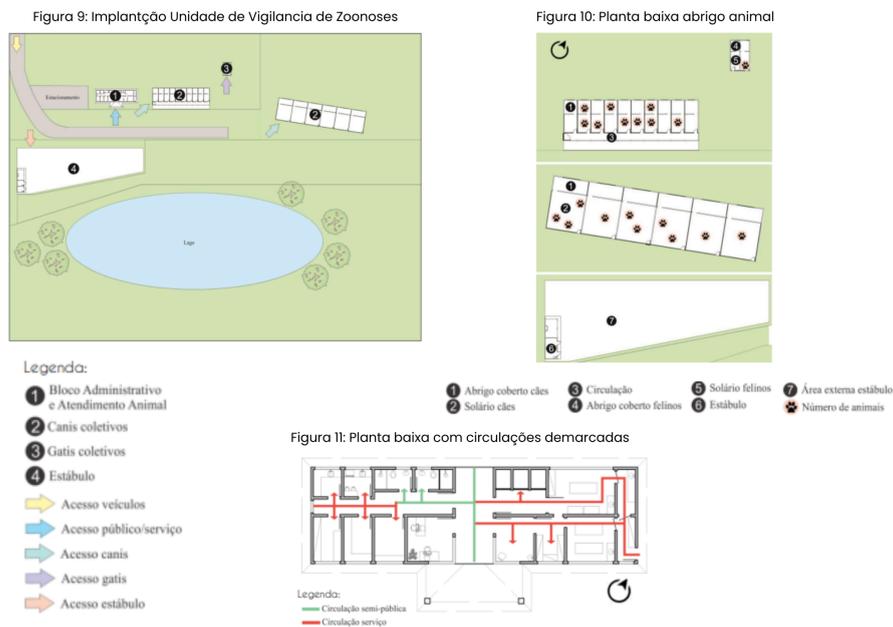
Está localizado no bairro Monte Castelo, próximo ao cemitério municipal Horto dos Ipês, em Tubarão/SC, oferecendo serviços de fiscalização, orientações e autuações zoonóticas, palestras, capacitações, castração animal por protocolo e controle de zoonoses (Martins, 2020).

A circulação externa da unidade quanto da área dos canis, gatis e estábulo, em geral não existem caminhos ou demarcações na circulação interna no bloco administrativo é linear, demarcada pelos corredores e salas. Os visitantes podem circular pelo hall, recepção e sanitários, os outros ambientes que compõem o atendimento dos animais é apenas permitido a circulação dos funcionários (Quadro de imagens, figura 11), (MARTINS, 2021).

A Unidade está inserida em uma área rural de Tubarão e não possui muitas edificações próximas, além do cemitério às ruas para o acesso não são pavimentadas e não possuem sinalização. A Unidade é um local fechado, aberto para o público apenas em horário de funcionamento: dias úteis das 7h às 13h, nos outros horários funciona apenas com atendimento interno. Para o acesso público, dentro dos horários estabelecidos, a edificação conta com estacionamento, sala de espera e hall de entrada (Quadro de imagens 2, figura 9). A recepção, sala de vacinação e sanitários são considerados semi-públicos, pois necessitam de autorização para acesso de visitantes, assim como a área de canis, gatis e estábulo. A área cirúrgica e de atendimento animal, depósitos, copa e lavanderia, é restrita aos funcionários do lugar (Quadro de imagens 2, figura 9), (Prefeitura de Tubarão, 2024).

A área de permanência animal está próxima à edificação, sendo somente separada entre cães e gatos. O projeto conta 10 em tamanho P e 6 canis de tamanho M, todos coletivos e possuem abrigo coberto com solário, e os animais costumam ser divididos de acordo com suas características. Possui 2 gatis coletivos, iguais aos canis. O estábulo está fechado e não abriga animais no momento, possui capacidade para dois animais e área externa cercada. O principal bloco é o Administrativo e Atendimento Animal, onde está situada a recepção, sanitários, depósitos, lavanderia e copa para os cuidados animais, conta com uma sala de vacinação, emergência, assepsia, esterilização, centro cirúrgico e pós operatório (Quadro de imagens 2, figura 10), (MARTINS, 2021).

## Quadro de imagens 2: Unidade de Vigilância de Zoonoses



Fonte: Prefeitura de Tubarão, 2024. Martins, 2021.

Disponível: file:///C:/Users/Samsung/Downloads/TCCI\_BEATRIZDASILVAMARTINS%20(2).pd. Acesso: 27/03/24.

## 5. Legislação aplicável ao projeto

Lei complementar N° 07/2006, toda construção, reconstrução, reforma, ampliação ou demolição efetuada por particulares, empresas ou entidades públicas, no Município de Naviraí, é regulada por este Código, obedecidas as normas Federais e Estaduais relativas à matéria. A Lei N.º 2.177/2019 destinada ao abrigo Municipal de Naviraí - MS, resgata animais de ruas, residências em condições de maus tratos, e recuperar animais abandonados, atropelados ou em estados de sofrimento, devolvendo qualidade de vida.

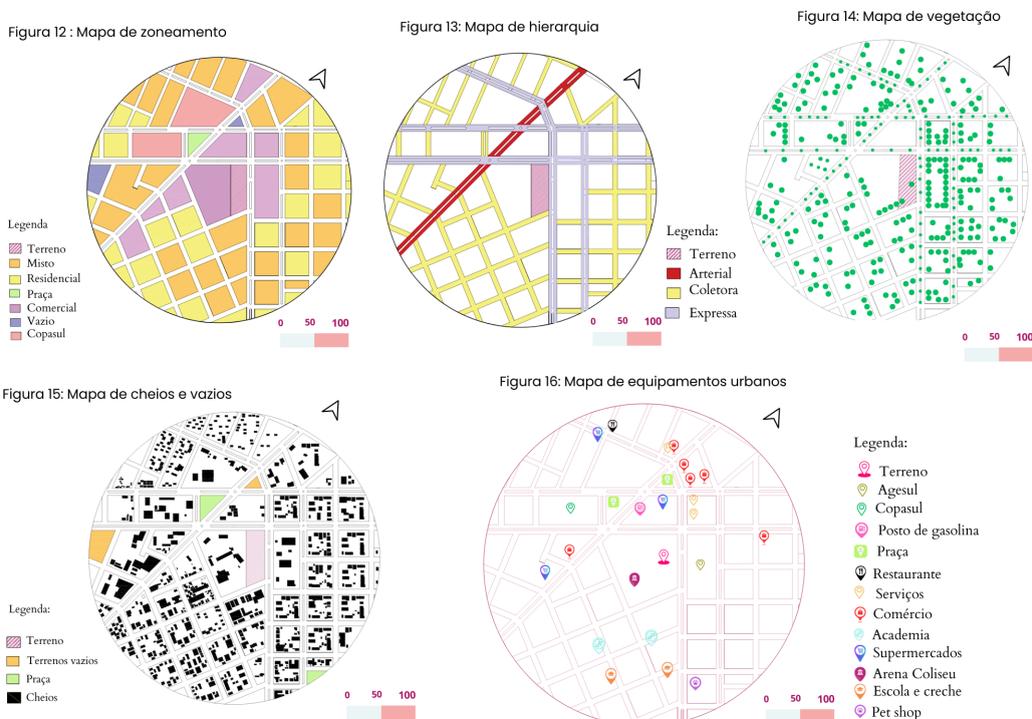
Manual de Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidade de Vigilância de Zoonoses (Brasília, 2017). A norma estabelece os ambientes mínimos necessários, classificados como obrigatórios, para a execução das atividades básicas de uma UVZ. Outros ambientes, classificados como opcionais, podem ser construídos de acordo com a situação local. Para a elaboração do projeto às normas de acessibilidade se têm como base a NBR 9050 a qual dispõe o parâmetro a ser seguido para garantir que todas as pessoas possam se deslocar com facilidade e segurança.

A NBR 9077 são as normas de incêndio que será levada em consideração, escadas (quantidade, tipos e largura), guarda corpos, saídas de emergência (quantidade e largura), dimensionamento necessário para portas e corredores, a fim de facilitar a evacuação da edificação o mais rápido possível em casos de incêndio.

## 6. Diagnóstico do terreno

A cidade escolhida para a proposta projetual é Naviraí-MS, de acordo com IBGE em 2022, o município possuía cerca de 50.457 pessoas sendo, a densidade demográfica é de 15,82 habitantes por quilômetros quadrados. O terreno definido para a implantação está localizado na Avenida Bataguassu ( Quadro de imagens 4: Figura 17), o uso do solo determina um setor residencial misto (SRM) ( Quadro de imagens 3: figura 12) que podem ser construídas edificações de até 20 pavimentos, com taxa de ocupação de 80%, taxa de permeabilização de 20%, a topografia possui um desnível um metro ( Referente ao quadro de imagens 4, figura 18).

### Quadro de imagens 3: Estudo do terreno do projeto



Fonte: Google Maps Acesso: 27/03/24. Imagens editada pela autora (2024)



tarde visando o conforto térmico foi proposto o uso de segunda pele em ripados de madeira, chapas perfuradas e arborização diminuindo assim a incidência solar.

#### Quadro de imagens 5: Carta solar

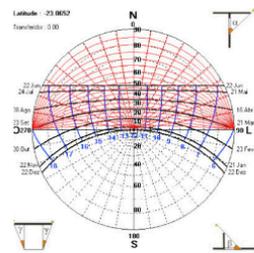


FIGURA 19: FACHADA NORTE

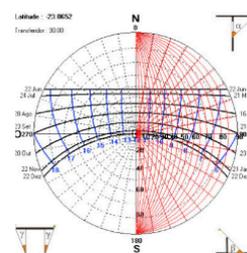


FIGURA 20: FACHADA LESTE

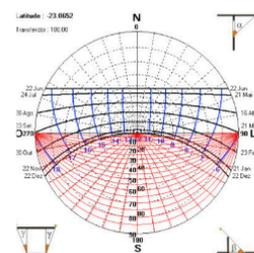


FIGURA 21: FACHADA SUL

- Verão
- Inverno
- Primavera

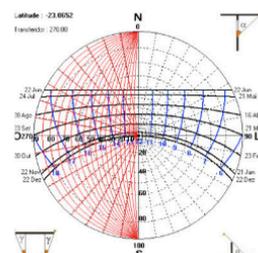


FIGURA 22: FACHADA OESTE

- Inverno
- Primavera

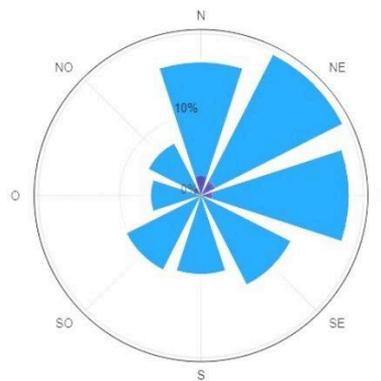
Fonte: Imagem retirada do Aplicativo LabEEE (2024).

A parte dos ventos o padrão horário médio do vento (velocidade e direção) em uma ampla área a 10 metros acima do solo. A interpretação do vento em locais específicos é fortemente influenciada pela topografia local e outros fatores.

Em determinado momento, a velocidade e a direção do vento podem variar significativamente em relação às médias horárias, sendo que durante o outono, a velocidade média do vento em Naviraí aumenta de 8,8 Km/h para 10,8 Km/h ao longo da estação. Durante cerca de seis meses, o período mais sereno do ano vai de 7 de novembro a 1º de junho, já em março, os ventos são mais suaves, com uma velocidade média de 9,0 quilômetros por hora. Por meio do gráfico abaixo, pode-se ter uma ideia de como a média dos ventos na cidade é calculada, variando de 8,8 Km/h a 10,8 Km/h, com um pico próximo a 13 Km/h no mês de setembro.

Portanto, os ventos predominantes ocorrem principalmente ao norte (durante dezembro e fevereiro), nordeste e leste (de fevereiro a dezembro). Essa situação gera correntes de ar que fluem entre os blocos e circulam livremente nas áreas próximas ao projeto, pois os blocos estão distribuídos de maneira mais espaçada pelo terreno, possibilitando um fluxo mais contínuo (como mostrado na figura 24).

Figura 24: Ventos predominantes



Fonte Projeteer: <http://www.mme.gov.br/projeteer/>. Acesso 07/11/2024.

## 6.2. Programa de necessidades

A capacidade máxima é de projeto 526 animais sendo eles gatos ou cachorros essa capacidade foi adotada seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) Conselho Federal de Medicina Veterinária. As instalações contam com espaços separados para cada um deles, possuindo canis e gatis de uso P, M e G, com solário e área de recreação, contando com aproximadamente 28 funcionários.

Tabela 2: Programa de necessidades do Centro de Acolhimento Amigo de Patas.

Abrigo	Descrição	Quantidade	M <sup>2</sup>
Recepção do centro + loja	Recepcionar para o acesso da sala multiuso, loja e o centro	1	163,95
Sanitários	Femino e masculino	4	69,07
Sala multiuso	Local de reunião e palestras para os visitantes	1	40,83

Gatil 3 blocos	Abrigo coberto com solário	3	354,97
Canil 3 blocos	Abrigo coberto com solário	3	816,95
Depósito de ração	Armazenar o alimento dos animais	2	23,26

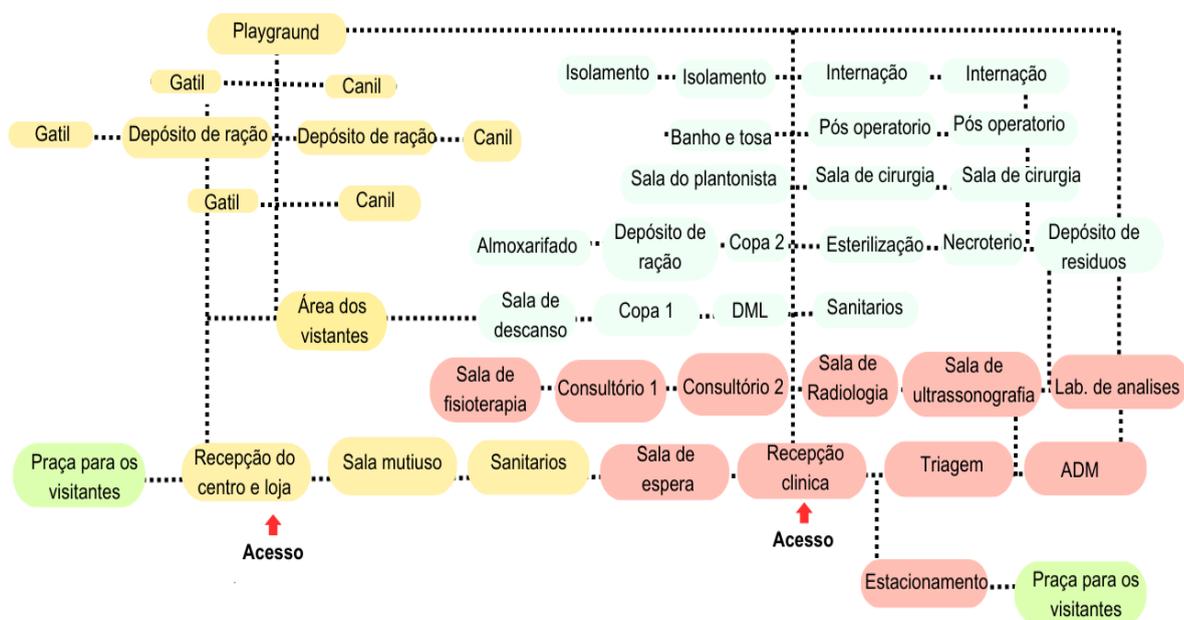
Atendimento e diagnóstico	Descrição	Quantidade	M²
Recepção Clínica	Recepcionar e direcionar para o atendimento clínico	1	193,5
Triagem	Atendimento veterinário	1	35,58
ADM	Administração do abrigo e clínica	1	35,57
Consultório 1	Atendimento veterinário para cães e gatos	1	20,17
Consultório 2	Atendimento veterinário para cães e gatos	1	20,04
Sala de fisioterapia	Local destinado para exercícios de fisioterapia	1	19,93
Sala de radiologia	Realização de exames	1	20,18
Sala de ultrassonografia	Realização de exames	1	19,98
Lab. de análises	Destinado a matérias de coleta e resultados de exames	1	20,72

Atendimento e administrativo	Descrição	Quantidade	M²
Sanitários com vestiário	Femnino e masculino	4	82,26
DML	Destinado a higienização	1	15,78
Copa 1	Local destinado a refeição dos funcionários	1	15
Sala de descanso	Destinado ao descanso dos funcionários	1	15,68
Copa 2	Preparação dos alimentos dos animais	1	16,3
Depósito de ração	Armazenar ração dos animais	1	15,74
Almoxarifado	Armazenar documentos	1	15,79
Esterilização	Esterilizar os materiais	1	19,37
Banho e tosa	Higienização dos animais	1	29,77

Sala do plantonista	Local para o médico plantonista	1	22,82
Depósito de resíduos	Descarte do lixo cirúrgico	1	19,53
Pós operatório	Recuperação do animal após procedimento cirúrgico	2	105,5
Sala de cirurgia	Realização de procedimentos cirúrgicos	2	62,08
Necrotério	Armazenar de forma adequada os corpos dos animais	1	22,1
Internação	Proporciona cuidados intensivos e acompanhamento médico veterinário	2	105,28
Isolamento	Mantém os animais com doenças contagiosas separados dos demais	2	101,59
		Total	2398,20 M <sup>2</sup>

### 6.3 Fluxograma

Figura 25: Fluxograma do Centro de Acolhimento Amigo de Pata



Fonte: Fluxograma autoral do projeto, (2024).

O fluxograma foi dividido por setores:

**Atendimento e Administração:** Atendimento e direcionamento aos pacientes.

**Atendimento :** Cuidados aos animais, consultas, programas de vacinação e castração.

**Atendimento e diagnóstico:** Procedimentos cirúrgicos, cuidados pré-operatório e pós-operatório, internação e quarentena de cães e gatos.

**Serviços:** Setor de serviços em geral

**Centro:** Área destinada a sala de adoção, loja banho e tosa relacionado aos animais do centro de acolhimento, depósito de ração e acesso aos animais.

**Canil e gatil:** Área de permanência dos cães e gatos.

**Praça para os visitantes:** Área criada para os visitantes interagirem com seus animais.

## 7. Estudo de campo

Abrigo de cães da prefeitura de Naviraí/MS:

Atualmente a prefeitura é a sede administrativa do abrigo de cães e gatos, os trabalhos oferecidos são atendimento médico veterinário para animais de rua e pessoas carentes que não tem condições de pagar um médico veterinário esse atendimento ocorre por meio de agendamentos esses atendimentos. O abrigo é localizado na Estância Paraíso contando com pátio, 1 sala de recepção, 1 ambulatório, cozinha, castramóvel encontrado no pátio, 1 lavanderia e 1 depósito de insumos.

Essas consultas são de baixa complexidade pois esse abrigo não é autorizado pelo conselho de medicina veterinária, não são realizados procedimentos cirúrgicos, ortopédicos, há falta de equipamentos para ultrassonografia e raio x, os atendimentos é baseado em avaliação clínica, tratamento de pele, curativos, aplicação de medicamentos, tratamento da doença do carrapato. (O número de atendimento realizado está no gráfico 1 abaixo).

Através de uma parceria realizada pela prefeitura foi adquirido o castramóvel onde são realizadas campanhas de castração de cães e gatos essa campanha alcança animais em situação de rua, animais com tutela da ONG legalizada no município, protetores independentes e atende animais de pessoas carentes que não tem condições de pagar esse procedimento cirúrgico é necessário comprovar documentação dos programas sociais com o número do Nis da população baixa renda.

Além disso há uma ambulância disponível para animais: em condições de tratamento, em área de risco de atropelamento de vias públicas, vítimas de maus tratos, esses atendimentos só ocorrem no período matutino acompanhado pelo médico veterinário concursado com apenas 4 horas disponíveis. Não há instalações de canil e gatil no momento está em fase de projeto a construção o mesmo atenderá cerca de 50 cães e 50 gatos. Devido à falta de canis e gatis os animais não são abrigados, os únicos animais mantidos no local são os de vítimas de maus tratos ou em situação de rua vítimas de atropelamento sem tutor, a ONG custeia o tratamento particular desses animais e o abrigo fica responsável pelos mesmos até serem encaminhados para a adoção. São realizados os serviços agentes de zoonoses no município por três servidores onde são verificados animais com doenças transmissíveis ao ser humano. O animal é avaliado junto com o médico veterinário quando necessário ser encaminhado para exame é indicado o tratamento, é realizada a orientação aos tutores para evitar a propagação dessas doenças.

O serviço de denúncia de maus tratos é feito pelo telefone de pessoas anônimas ou declaradas e é verificada a situação para retirar o animal, outro serviço é a retirada de animais de grande porte como equinos e bovinos soltos em vias públicas são apreendidos esse proprietário é notificado

Gráfico 1: dos atendimentos e animais abrigados



Fonte: Gráfico autoral, (2024).

## Quadro de imagens 6: Abrigo de cães da prefeitura

Figura 26: Carros do abrigo



Figura 27: Clínica do abrigo



Figura 28: Clínica de internação do abrigo



Figura 29: Castra móvel

Disponível em: <https://navirai.ms.gov.br/noticia/prefeitura-de-navirai-adquire-castramovel-para-o-controle-da-populacao-de-caes-e-gatos>/Disponível em: <https://navirai.ms.gov.br/noticia/sede-administrativa-do-asi/>. Acesso: 27/03/24

## 8. Projeto

O nome escolhido do projeto Amigo de Pata foi pensado na amizade entre os animais e o ser humano, o projeto propõe um Centro de acolhimento e bem-estar para animais em situação de rua na cidade de Naviraí (MS), onde há uma grande necessidade e urgência para sua implantação. Com foco no acolhimento e cuidado de animais de pequeno porte, cães e gatos. O edifício possui caráter público e seu atendimento é gratuito e direcionado a todas as classes sociais.

Um centro de acolhimento e bem-estar é um edifício voltado para a recepção e estadia dos animais resgatados de situação de rua, vulnerabilidade e maus-tratos, visando cuidados médicos, acolhimento e a reinserção do animal na sociedade, para adoção. Juntamente com medidas estabelecidas por políticas públicas, o Centro seria um agente ativo na luta para a proteção e cuidados com os animais expostos a essa situação em Naviraí, a fachada principal instalada no sentido leste, em frente à Avenida Bataguassu.

Os principais pilares do projeto são: acolher e cuidar o edifício como um todo foi pensado para ter uma boa solução termoacústica para um melhor conforto dos animais, funcionários e visitantes. Nas fachadas do Centro e da clínica devido a insolação a solução para garantir o conforto ambiental, foram adotadas o uso de segunda pele e chapas perfuradas. Para um maior conforto e acolhimento dos animais nos ambientes internos, houve um estudo sobre o tratamento com cores e a sua influência para a melhora e bem-estar dos cães e gatos. A Cromoterapia, como é conhecida, foi o norte para definir diversos ambientes, dependendo da atividade de cada

local. As cores utilizadas são o amarelo, vermelho, laranja, bege nas fachadas e outras cores claras, com foco nos tons pastéis nos canis e gatis.

Um ponto importante a ser destacado é a busca pela integração da arquitetura humanizada com a natureza, gerando um espaço acolhedor e bem-estar para os animais e humanos. Além disso, buscou-se com a proposta gerar gentilezas urbanas, espaços de convivência e lazer para a população da região em que o edifício se insere aproveitando, assim, o máximo do espaço do terreno, não sobrando áreas ociosas.

Possui estacionamento em frente ao acesso principal da clínica e são 4 vagas para carros, sendo duas delas para PCD e as outras duas para os idosos. A capacidade de animais será em total de 526 animais, essa capacidade foi adotada levando em consideração os metros quadrados das baias do canil e gatil.

As instalações contam com espaços separados para cada um deles, possuindo canis e gatis P, M e G com solário todos com grades de proteção e o playground para os animais do centro interagir com os visitantes.

A vegetação do local foi pensada para a diminuição de ruídos como as cercas vivas, para o sombreamento a árvore escolhida foi a Ipê rosa muito típica da região MS.

## Quadro de imagens 7: Centro de Acolhimento Amigo de Pata

Figura 30: Fachada do Centro



Figura 31: Fachada da Clínica



Figura 32: Canil

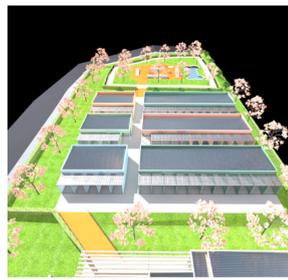


Figura 33: Canil e gatil



Figura 34: Playground dos animais

## 9. Conclusão

O abandono de animais é uma problemática crescente em muitas cidades. Muitos animais de rua enfrentam maus-tratos, fome, doenças e acidentes, o que representa não apenas um problema de bem-estar animal, mas também um risco à saúde pública. A criação de um centro de acolhimento permite a redução do número de animais nas ruas e pode oferecer suporte para que esses animais possam ser adotados por famílias responsáveis.

A superpopulação de animais de rua contribui para a degradação ambiental, seja pela disseminação de doenças, seja pela competição entre espécies, ou ainda pelo desequilíbrio no ecossistema urbano. Um centro de acolhimento de animais ajuda a controlar essa população por meio de programas de castração, vacinação e conscientização da população.

Além de oferecer um espaço seguro para os animais, o centro de acolhimento pode se tornar um ponto de referência para a educação da comunidade em relação ao respeito aos animais. Através de palestras, programas educacionais e eventos de adoção, o

centro poderá ajudar a construir uma cultura de responsabilidade e compaixão com os animais.

O principal objetivo do centro de acolhimento de animais é proporcionar abrigo e atendimento veterinário, além de promover campanhas de adoção responsável e conscientização sobre a posse responsável de animais de estimação

A criação de um centro de acolhimento de animais é uma resposta eficaz a uma necessidade social urgente. Além de melhorar a qualidade de vida dos animais resgatados, esse projeto contribuirá para a educação da população e para a proteção do meio ambiente, além de estar alinhado às políticas públicas de proteção animal.

A proteção e o bem-estar dos animais são questões de grande relevância em nossa sociedade. O aumento de animais abandonados e em situação de risco nas ruas reflete a necessidade de uma ação concreta para oferecer abrigo, cuidados médicos e uma chance de adoção responsável.

## 10. REFERÊNCIAS

ABANDONO ANIMAL: Abandono de animais - A dura realidade da vida nas ruas. Santa Maria RS: Portal Nosso Mundo, 16 fev. 2009. Escrito pela médica veterinária Silvia Schultz. Disponível em: <<http://www.portalnossomundo.com/site/mais/artigos/abandono.html>>. Acesso em: 21/03/24.

ABINPET. A Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação Disponível em:<https://abinpet.org.br/informacoes-gerais-do-setor/> . Acesso 27/03/24.

ARCHDAILY. Centro Comunitário e Centro de Cuidados Animais do Sul de Los Angeles / RA-DA 2013. Disponível:<https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center>. Acesso em: 03/04/ 2024.

ARIAS, Juan. Lares brasileiros já têm mais animais que crianças. 2015. Disponível em: . Acesso em: 30/04/ 2024.

CAVALCANTI, B. A. L. P.; BASSOLI, A. C. D. G.; LIMA, M. H. C. C. A. Formação de Professores: sensibilização sobre a relação entre sociedade e animais de estimação. Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais, Salvador, v. 1, n. 1, p. 81-103. Acesso: 26/03/24.

ALVES A.J.S. et al .Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura / Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 11, n. 2 (2013), p. 34 – 41, 2013. Disponível em : <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/16221>. Acesso 01/04/24.

CARVALHO, M. C.; FONTES, A. R.; SANTOS, R. C. Abrigo para Animais Abandonados: Projeto Arquitetônico para Cães e Gatos em Situação de Abandono na Cidade de Araci-Bahia. 2021. Disponível em:

<<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/19745/1/ARTIGO.pdf>>.

Acesso: 01/04/24.

CASTAÑEDA, H.; CASTELLANOS, A.; CALDERÓN, N. Evaluación del comportamiento social de un grupo de individuos de la población canina callejera en la Gaitana localidade de Suba. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Universidad Distrital Francisco Jose de Caldas Facultad de Ciencias y Educación.

CRMV-SP. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo. Informativo do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo. v. 42. 2010. Acesso 01/03/24.

COSTA, E. C. et al. Aspectos psicossociais da convivência de idosas com animais de estimação: uma interação social alternativa. Psicologia: Teoria e Prática, [S.L.], 2009, 11, p. 2-15. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1938/193814403002/>>. Acesso em: 01/04/24.

DHAMA, K. et al. One world, One Health - Veterinary Perspectives. Adv. Anim. Vet. Sci.. v.1, p.5-13, 2017. 01/4/24.

DE SENA DRESSEL, T. A MEDICINA VETERINÁRIA NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE: A CIÊNCIA DOS ANIMAIS NA BASE DAS CIVILIZAÇÕES. Salão do Conhecimento, 2015. Disponível: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/4904>. Acesso: 02/04/24.

ÉPOCA. 3 comportamentos péssimos que levam ao abandono de animais, medidos pelo Ibope, 2016. Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/noticia/2016/06/3-comportamentos-pessimos-que-levam-ao-abandono-de-animais-segundo-o-ibope.html>. Acesso em: 27/03/24

FARIA, J. A. D. Relação/controla populacional de cães e gatos/melhoria das condições ambientais e bem-estar da comunidade no bairro da Paupina em Fortaleza-Ceará.

2014. Disponível: <https://repositorio.ufersa.edu.br/items/75287ddc-d5de-4a77-9ddd-20fb4401dee7>. Acesso 31/03/24.

JUNIOR. Guarda compartilhada de pets, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Samsung/Downloads/TCC%20.pdf>. Acesso: 01/05/24.

LUDTKE, Charli. BEM-ESTAR ANIMAL: QUALIDADE ÉTICA DA CARNE. Especial Os Caminhos da Suinocultura, São Paulo, p.42-45, 2010.

Leis Municipais/Mato Grosso do Sul . Disponível em :<https://leismunicipais.com.br/a/ms/n/navirai/decreto/2020/2/13/decreto-n-13-2020-regulamenta-a-lei-n-2177-2019-que-dispoe-sobre-a-criacao-do-abrigo-municipal-de-caes-e-gatos-no-municipio-de-navirai-ms-e-da-outras-providencias>. Acesso 23/04/24.

GONÇALEZ, Flavia Batistela Tonin. Bem-estar animal na mídia: análise de uma década em revistas de jornalismo rural. 2015. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Jornalismo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. Disponível em: . Acesso em: 21/03/24. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS: Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses. Brasília, 2017. 70 p. Disponível em: . Acesso em: 20/03/24.

DUGNOILLE, J. To eat or not to eat companion dogs: symbolic value of dog meat and human–dog companionship in contemporary South Korea. Food, Culture & Society, 21(2), 214-232. 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15528014.2018.1429075>. Acesso 01/04/24.

MARTINS. Centro de acolhimento animal,2021. Disponível:[file:///C:/Users/Samsung/Downloads/TCCI\\_BEATRIZDASILVAMARTINS%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Samsung/Downloads/TCCI_BEATRIZDASILVAMARTINS%20(2).pdf) Acesso 03/04/2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS: Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses. Brasília, 2017. 70 p. Disponível em: . Acesso em: 20/03/24.

Município de Tubarão. UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM ZOONOSES (UVZ),2024. Disponível: <https://tubarao.sc.gov.br/unidade-de-vigilancia-em-zoonoses-uvz/> Acesso em: 10/04/2024.

RAMOS, Larissa Ingrid. Centro de Saúde e Bem-estar de Animais Domésticos Abandonados. 2017. 82 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo,

Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2017. Disponível em: . Acesso em: 21/03/24

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. 2019. Tudo sobre Organizações Não Governamentais (ONGs) Disponível em: . Acesso em: 21/03/24.

SEMAD - Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Mesmo sem transmitir o Coronavírus, cães e gatos têm sido alvo de abandono. 2020. Disponível em:<<http://www.meioambiente.mg.gov.br/noticias/4135-mesmo-sem-transmitir-o-coronavirus-caes-e-gatos-tem-sido-alvo-de-abandono>>. Acesso em: 27/03/24.

SERPELL, J. A. “Domestication and history of the cat”. The Domestic Cat, organizado por Dennis C. Turner e Patrick Bateson, 3o ed., Cambridge University Press, 2013, p. 83–100. DOI.org (Crossref), Disponível em: <<https://doi.org/10.1017/CBO9781139177177.011>>. Acesso em: 31/03/2024.

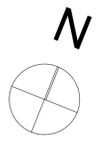
SANTOS, Ivete Costa A. Animais: seres sencientes. 2014. Disponível em:<<https://jus.com.br/artigos/30710/animais-seres-sencientes>> . Acesso em: 30/04/2023.

TATIBANA; SAYURI, L.; COSTA, V.; PIMENTA, A. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. Revista veterinária de zootecnia em Minas, Minas Gerais, v. 28, n.103, p. 12-18, out./dez. 2009. Disponível: <https://www.crmvmg.gov.br/RevistaVZ/Revista03.pdf#page=11>. Acesso: 01/04/24

União Internacional Protetora dos Animais. UIPA REALIZAÇÕES DE DESTAQUE DA ASSOCIAÇÃO QUE INSTITUIU A PROTEÇÃO AOS ANIMAIS NO BRASIL. Disponível em:<http://www.uipa.org.br/uipa-realizacoes-de-destaque-da-associacao-que-instituiu-a-protecao-aos-animais-no-brasil/#:~:text=Fundada%20em%201895%20por%20figuras,de%20Prote%C3%A7%C3%A3o%20Animal%20no%20Brasil>. Acesso em: 27/03/24.



**1** IMPLANTAÇÃO 1:300



- LEGENDA:
- ▲ ACESSO PRINCIPAL AO CENTRO
  - ▲ ACESSO PRINCIPAL AO ESTACIONAMENTO
  - ▲ ACESSO PRINCIPAL A CLINICA
  - ▲ ACESSO AO CANIL
  - ▲ ACESSO AO PLAYGROUND
  - ▲ ACESSO A PRAÇA
  - ▲ ACESSO NECROTÉRIO E RESÍDUOS
  - ▲ ENTRADA E SAÍDA DE RESÍDUOS
  - CAIXA D'ÁGUA

ÍNDICES URBANÍSTICOS	
TAXA DE OCUPAÇÃO	80%
ÁREA TOTAL DO TERRENO	11.642,42 m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	3.103,96 m²
ÁREA PERMEÁVEL ATINGIDA	3.015,98 m²
ÁREA PERMEÁVEL MÍNIMA DE 10%	1.164,24 m²

Memorial Justificativo:

Atualmente no município de Navairá - MS, verifica-se o trabalho de ONGs na reabilitação e acolhimento de animais abandonados, porém, não possuem local físico para isso, o que limita o tratamento dos animais e ocasiona em altos gastos financeiros aos apoiadores. Ademais, a castração é fundamental para diminuir o número de animais nas ruas. O projeto de um Centro destinado aos mesmos, pode auxiliar no controle de doenças e tratamentos de animais de rua, com permanência apenas diárias em recuperação ou casos em que não haja tutores, porém em número limitado e em tempo determinado. Somando a isso, não existe na cidade ou região um espaço destinado a integração dos animais de pequeno porte. Visando os critérios analisados seguintes parâmetros da importância de ter um centro de acolhimento em Navairá.

Visando a necessidade da implantação de um edifício de saúde e acolhimento animal o "acolher" e "cuidar" foram os principais pilares do projeto e nortearam todo o processo. As pesquisas realizadas para a abordagem temática e estudos de caso foram de grande importância para compreender de forma sucinta o tema e a complexidade do projeto arquitetônico a ser elaborado. Além de toda essa contextualização, as pesquisas sobre o lugar e suas particularidades também foram significativas para o início do projeto. A compreensão do terreno, sua topografia e todas as suas potencialidades para a proposta final gerou diversas possibilidades de implantação o que resultou em uma proposta final que melhor abrangesse todo o programa de necessidades e suas funcionalidades, de acordo com a necessidade de cada espaço. Um ponto importante que foi considerado durante a elaboração do projeto foi a consciência da sensibilidade dos animais recém resgatados de situações de vulnerabilidade.

Fachada: A fachada do centro de acolhimento de animais é uma composição vibrante e acolhedora, o uso de chapa perfurada além de trazer leveza ela irá proteger da insolação. A segunda pele, e as cores da fachada foram pensadas em cores de forma que remetesse a alegria dos animais foram escolhidas as cores vermelho, laranja e amarelo amarelado criando um efeito visual dinâmico e acolhedor. O contraste entre as cores e os materiais confere modernidade e identidade ao espaço, reforçando o compromisso do centro com a proteção e o bem-estar animal. O projeto também inclui rampas de acessibilidade, que garante o acesso seguro e inclusivo para todos os visitantes.

Canil e playground: O canil e o gatil do centro de acolhimento foram projetados com uma paleta de tons de verde e azul, transmitindo tranquilidade e bem-estar tanto para os animais quanto para os visitantes. Essas cores ajudam a criar um ambiente sereno, inspirado na natureza, reforçando a sensação de paz, as baias possuem grades de proteção tanto na parte superior quanto inferior garantindo a proteção dos animais. O espaço conta ainda com um playground para os animais, com brinquedos e piscina, os visitantes são bem-vindos nesse ambiente, podendo interagir com os animais de forma segura e agradável, promovendo momentos de socialização e diversão que estimulam o vínculo afetivo.

Cálculo das Baias: Seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OIE) e o Conselho Federal de Medicina Veterinária, os cães de grande porte a área coberta do canil é no mínimo de 1,5 m² a 2,50 m², com uma área de pátio de 3 m² a 6 m² por cão. Serão 32 baias para o cachorro e 14 baias para os gatos, todos com área coberta, solário e coberto com grade para a proteção dos animais. Calculando a área do canil de 816,95 m² e a média é de 2,5 m² por cão: 816,95/2,5 = 326,78

Arredondando para um número inteiro, seu canil poderia atender 326 cães. Para calcular a quantidade de gatos que o gatil pode atender, é dividida a área total do gatil pela média de área necessária por gato. Se o gatil tem 354,97 m² e a média é de 1,5 m² por gato: 354,97/1,5= 236,65

Arredondando a quantidade total de gatos será de 236.

Cálculo da caixa de água: Para cães e gatos, o consumo de água diário varia conforme o porte e as condições do animal. Como média: Cães (porte médio): aproximadamente 0,5 a 1 litro por dia. Gatos: aproximadamente 0,2 a 0,3 litro por dia. Cálculo para 28 funcionários e 526 animais (cães e gatos)

1. Consumo dos Funcionários  
28 funcionários x 50 litros = 1.400 litros por dia  
2. Consumo dos Animais  
Considerando que metade dos 526 animais são cães e a outra metade, gatos.  
Cães (263): 263 x 0,75 litro (média) = 197,25 litros por dia  
Gatos (263): 263 x 0,25 litro (média) = 65,75 litros por dia  
Total para animais = 197,25 + 65,75 = 263 litros por dia  
3. Consumo Total Diário  
Funcionários + Animais = 1.400 + 263 = 1.663 litros por dia  
Capacidade Ideal da Caixa d'água  
É recomendado a reserva de 2 a 3 dias para situações de emergência.  
Para 2 dias: 1.663 x 2 = 3.326 litros  
Para 3 dias: 1.663 x 3 = 4.989 litros  
Concluindo: Para atender 28 funcionários e 526 animais por até 3 dias, a capacidade é de aproximadamente 5.000 litros.

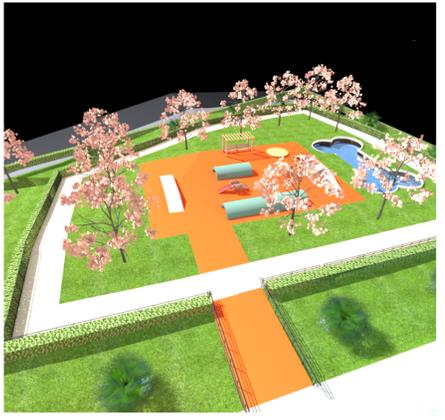
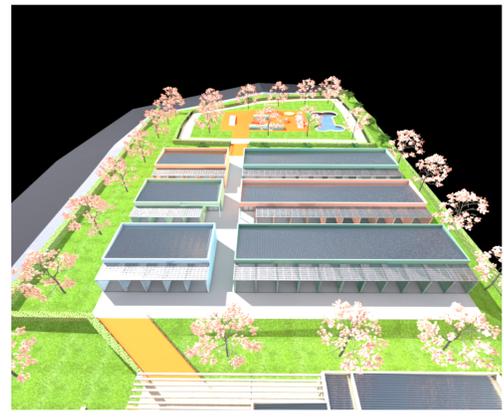


TABELA FITOSSOCIOLÓGICA			
NOME COMUM	NOME CIENTIFICO	CARACTERÍSTICAS	IMAGEM
EUGENIA	EUGENIA SPRENGELII	CONSIDERADA UMA ÁRVORE DE PEQUENO PORTE, PODENDO CHEGAR A 4 METROS, BASTANTE EFICIENTE NA ABSORÇÃO DE SOIS.	
GRAMAMAENDOM	ARACHIS REPENS	AS FOLHAS DA GRAMA-AMENDOM SÃO LEVEMENTE ABRIOCORADAS E APRESENTAM UM TOM VERDE ESCURO QUE PODEM ATINGIR ALTURA DE 20 A 25 CM, SUA FLOREÇÃO É DELICADA EM TONS AMARELO.	
ÍPE ROSA	HANDIKONANTHUS HEPTAPHYLLUS	ÁRVORE FORMALMENTE DE 20 A 25 METROS DE ALTURA, SEU TRONCO É LARGO E BEM DEFINIDO, SUAS FLORES POSSUÍM TONS DE ROSA ROXO, FLORESCENDO ENTRE JUNHO E AGOSTO.	
PALMEIRA FÊNIX	PHOENIX ROEBELENI	UMA PALMEIRA DE PEQUENO PORTE, SEU TRONCO É LARGO E DELGADO E ANELADO; SUAS FOLHAS PINADAS COM TONS DE VERDE ESCURO, DELICADAS, A PLANTA PRODUZ PEQUENAS FLORES AMARELADAS QUE PODEM DAR FRUTOS COMESTÍVEIS SEMELHANTES A TAMARAS.	

PROJETO Centro de acolhimento de animais amigo de patas

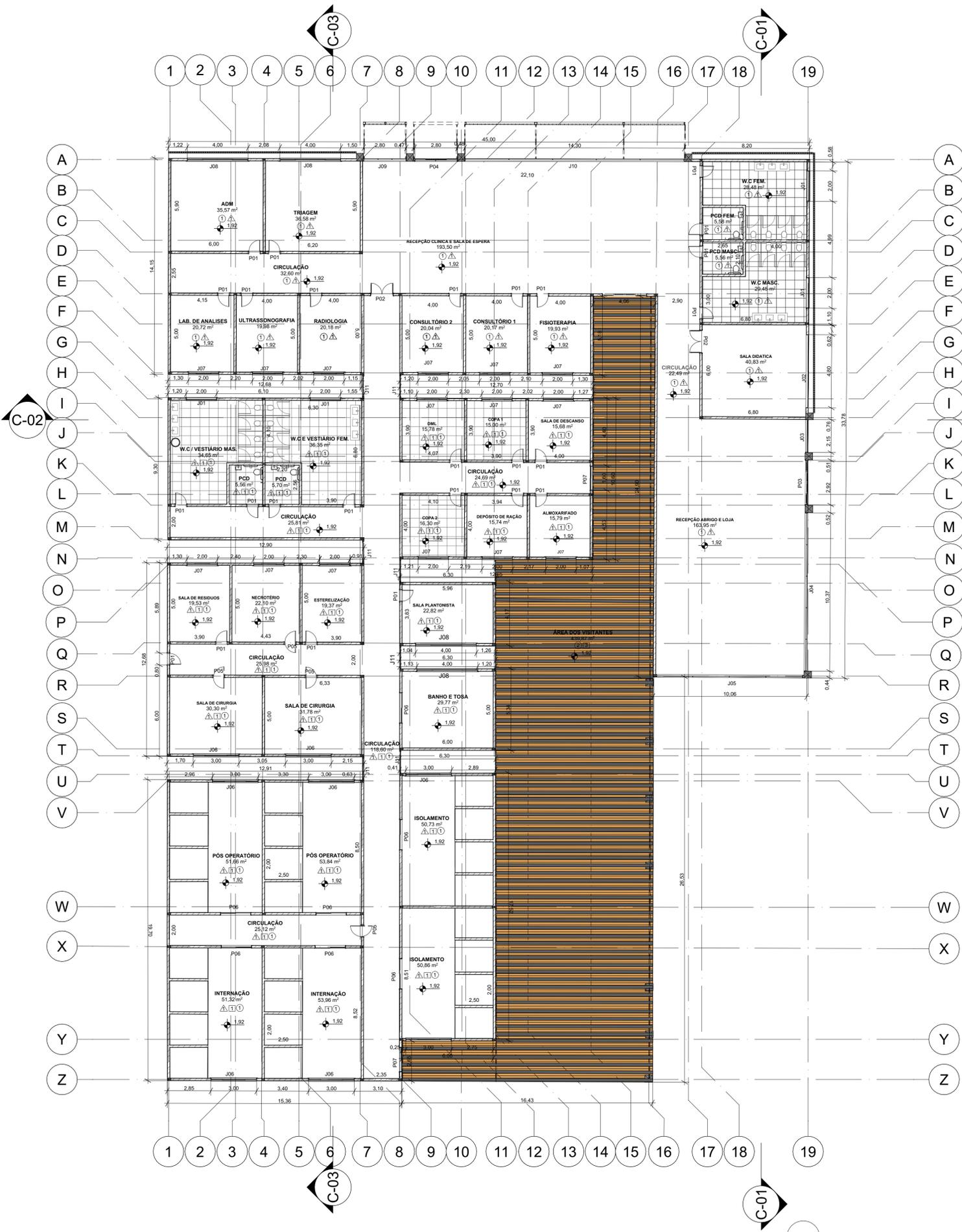
LOCALIZAÇÃO



CIDADE Navairá ESTADO MS  
DISCENTE MILENE SOUZA RIZO ORIENTADORA GEOVANA PARRA  
FASE PROJETO PE | Projeto Executivo ESCALA 1:200 DIMENSÃO DA FOLHA A1  
CONTEÚDO

IMPLANTAÇÃO

DATA 06/12/2024 REVISÃO  
ARQUIVO DIGITAL Projeto amigo de pata 03.11.pln



Código	Dimensão	Quantidade	Pelitoral	Material	Fixa
J01	2,00 X 0,80	4	1,70	Aluminio e vidro	Basculante
J02	4,80 X 1,50	1	1,10	Aluminio e vidro	Correr, 2 folhas
J03	2,15 X 3,50	1	0,10	Aluminio e vidro	Fixa
J04	10,40 X 3,90	1	0,10	Aluminio e vidro	Fixa
J05	9,60 X 4,80	1	0,10	Aluminio e vidro	Fixa
J06	3,00 X 1,00	8	1,10	Aluminio e vidro	Correr, 4 folhas
J07	2,00 X 1,00	15	1,10	Aluminio e vidro	Correr, 2 folhas
J08	4,00 X 1,00	4	1,10	Aluminio e vidro	Correr, 4 folhas
J09	2,80 X 3,90	1	0,10	Aluminio e vidro	Fixa
J10	14,40 X 3,80	1	0,10	Aluminio e vidro	Fixa
J11	1,50 X 3,00	7	0,10	Aluminio e vidro	Fixa

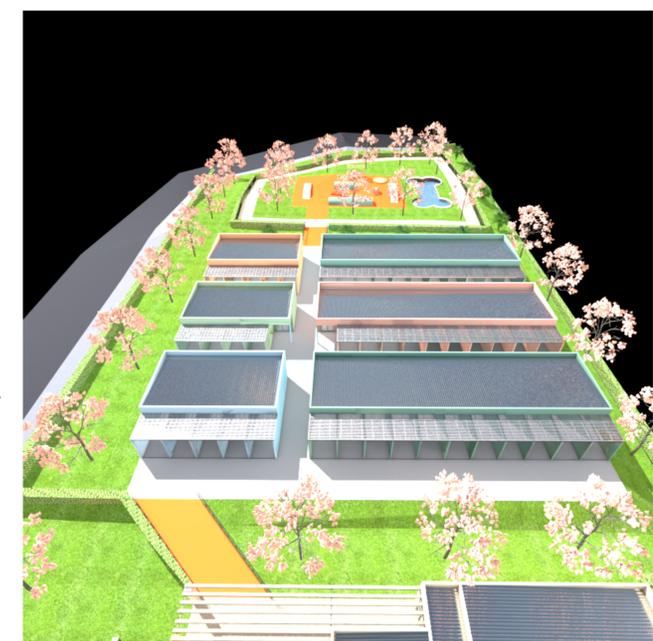
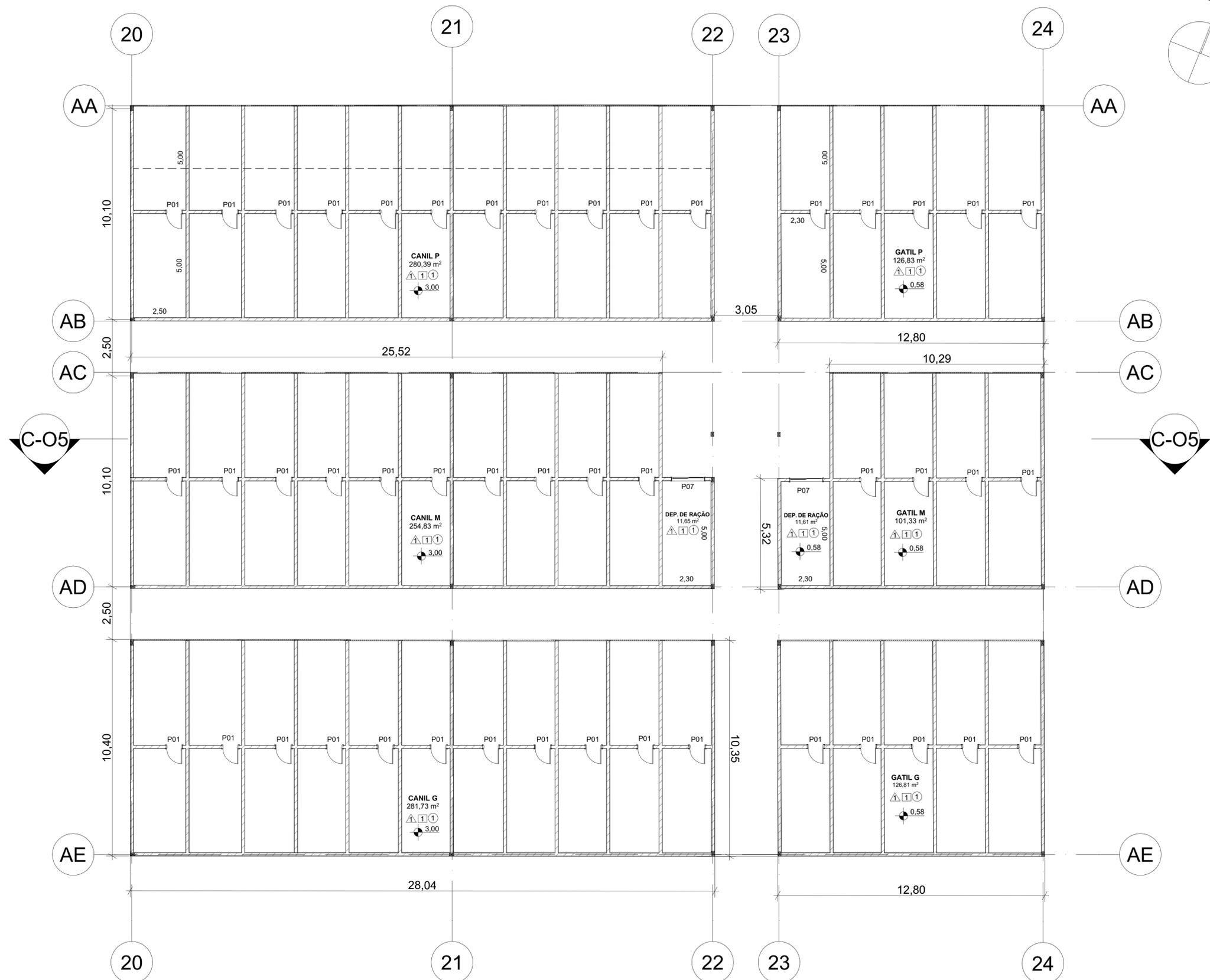
Código	Dimensão	Quantidade	Material	Modelo
P01	2,10 X 0,80	74	Madeira	Abrir simples
P02	2,10 X 1,50	02	Madeira	Abrir simples
P03	2,92 X 2,10	01	Aluminio e vidro	Correr, 4 folhas
P04	2,80 X 2,10	01	Aluminio e vidro	Correr, 4 folhas
P05	2,10 X 0,80	03	Madeira	Abrir simples
P06	2,10 X 2,00	07	Aluminio e vidro	Correr, 2 folhas
P07	1,60 X 2,10	04	Aluminio e vidro	Correr, 2 folhas

Piso	Paredes	Teto
1 Piso cerâmico Bombril	1 Paredes rebocada Pintura bege area	11 Gesso
2 Carpete	2 Paredes rebocada Pintura bege area	12 Pergolado madeira Carvalho claro
3 Deck Madeira Carvalho claro	3 Ripado	13 Pergolado madeira Carvalho claro
4 Estacionamento Asfalto escuro	4 Ripado	14 Ripado madeira chumbo amarelo
5 Asfalto escuro	5 Ripado	15 Ripado madeira chumbo amarelo
6 Carpete Pintura bege area	6 Ripado	16 Ripado madeira chumbo amarelo
7 Carpete Pintura bege area	7 Ripado	17 Ripado madeira chumbo amarelo
8 Carpete Pintura bege area	8 Ripado	18 Ripado madeira chumbo amarelo

PROJETO  
**Centro de acolhimento de animais amigo de patas**



CIDADE: Naviraí, ESTADO: MS  
 DISCENTE: MILENE SOUZA RIZO, ORIENTADORA: GEOVANA PARRA  
 FASE PROJETO: PE | Projeto Executivo, ESCALA: 1:200, DIMENSÃO DA FOLHA: A1  
 CONTEÚDO: PLANTA BAIXA



VISTA DO CANIL

3 **PLANTA BAIXA CANIL**  
1:100

PROJETO  
**Centro de acolhimento de animais amigo de patas**



LOCALIZAÇÃO

CIDADE Navirai ESTADO MS

DISCENTE

MILENE SOUZA RIZO ORIENTADORA

GEOVANA PARRA

FASE PROJETO PE | Projeto Executivo

CONTEÚDO

ESCALA 1:200 DIMENSÃO DA FOLHA A1

**PLANTA BAIXA DO CANIL**

DATA 06/12/2024 FOLHA 03

ARQUIVO DIGITAL Projeto amigo de pata 03.11.pln REVISÃO



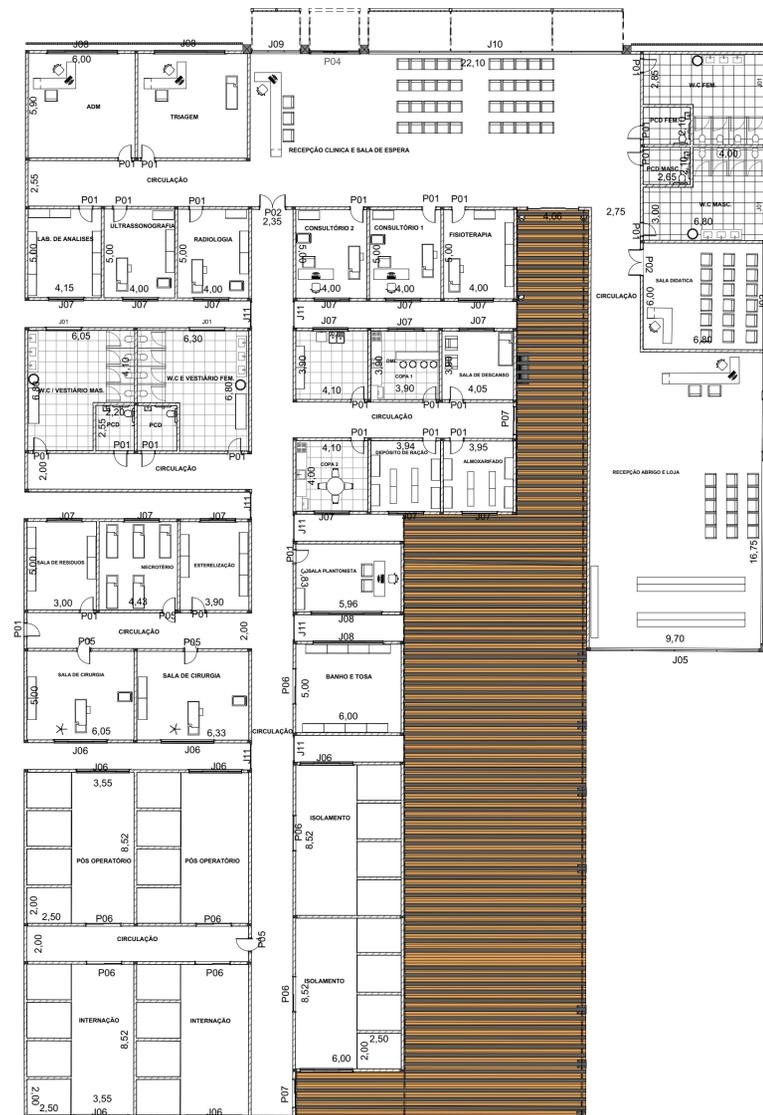
VISTA DA ÁREA DOS VISITANTES



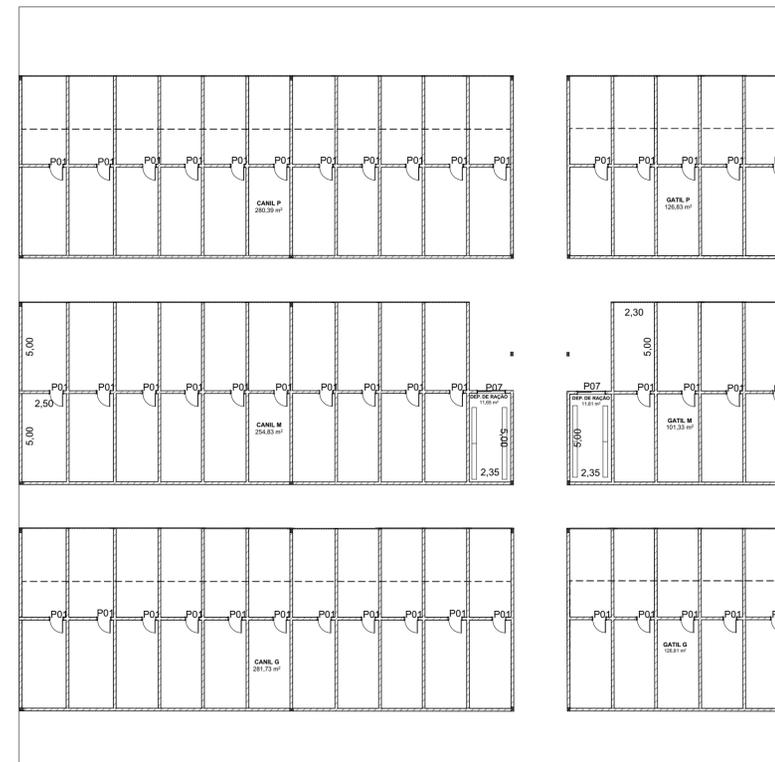
VISTA DA ENTRADA DO CENTRO



VISTA DA INTERNAÇÃO



1. PLANTA BAIXA (3) 1:200



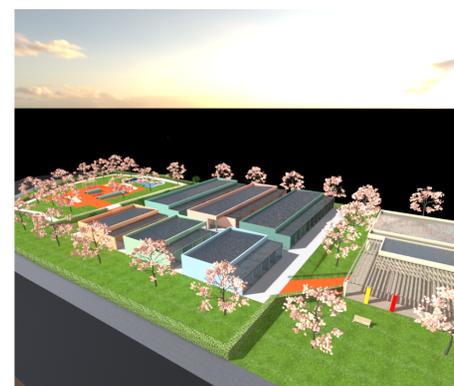
1. PLANTA DE LAYOUT CANIL 1:200



VISTA DA RECEPÇÃO DA CLÍNICA



VISTA DA SALA DIDÁTICA



VISTA DO CANIL

PROJETO Centro de acolhimento de animais amigo de patas

LOCALIZAÇÃO



CIDADE Naviraí ESTADO MS

MILENE SOUZA RIZO ORIENTADORA

GEOVANA PARRA

FASE PROJETO PE | Projeto Executivo

CONTEÚDO

ESCALA 1:200 DIMENSÃO DA FOLHA A1

PLANTA DE LAYOUT

DATA 06/12/2024

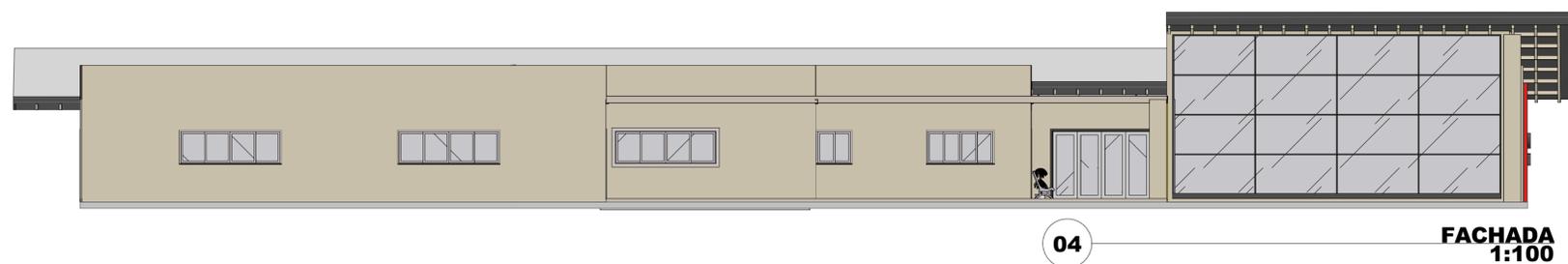
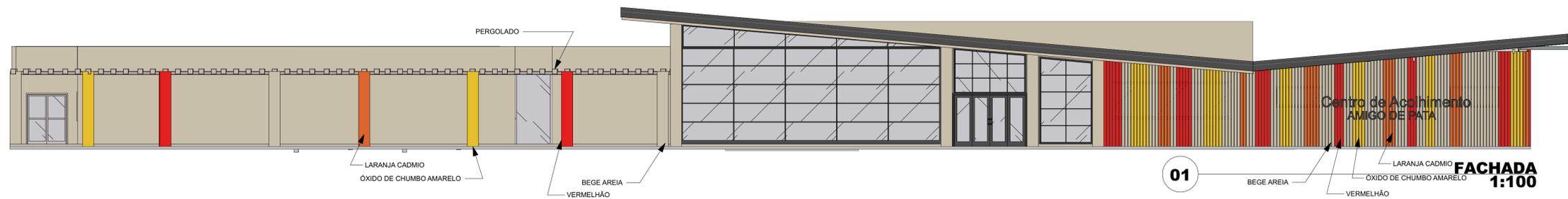
REVISÃO

ARQUIVO DIGITAL Projeto amigo de pata 03.11.pln

FOLHA

04





PROJETO  
**Centro de acolhimento de animais amigo de patas**



CIDADE Navirai ESTADO MS

DISCENTE  
MILENE SOUZA RIZO  
ORIENTADORA

GEOVANA PARRA

FASE PROJETO  
04 PROJETO

ESCALA 1:100 DIMENSÃO DA FOLHA A1

CONTEUDO

**FACHADAS**

ARQUIVO DIGITAL  
Projeto amigo de pata\_07pin.pln

DATA  
08/11/2024

FOLHA

**06/07**



05 Elevação 1:100



06 Elevação 1:100



07 Elevação 1:100



08 Elevação 1:100

PROJETO Centro de acolhimento de animais amigo de patas



CIDADE Naviraí ESTADO MS

DISCENTE MILENE SOUZA RIZO ORIENTADORA

GEOVANA PARRA

FASE PROJETO 04 FACHADA CANIL

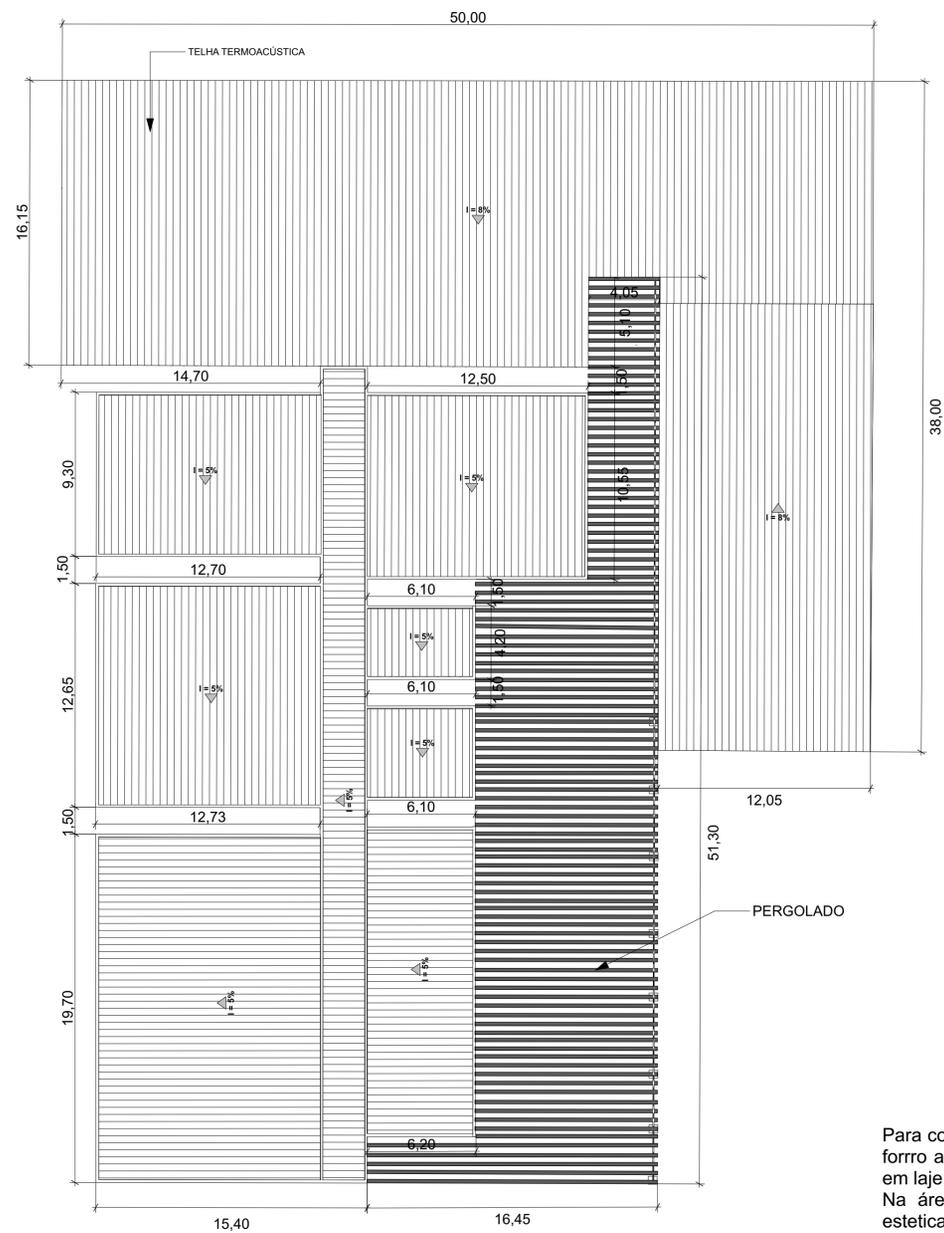
CONTEÚDO

ESCALA 1:200 DIMENSÃO DA FOLHA A1

FACHADAS DO CANIL

ARQUIVO DIGITAL Projeto amigo de pata 04.11.pln

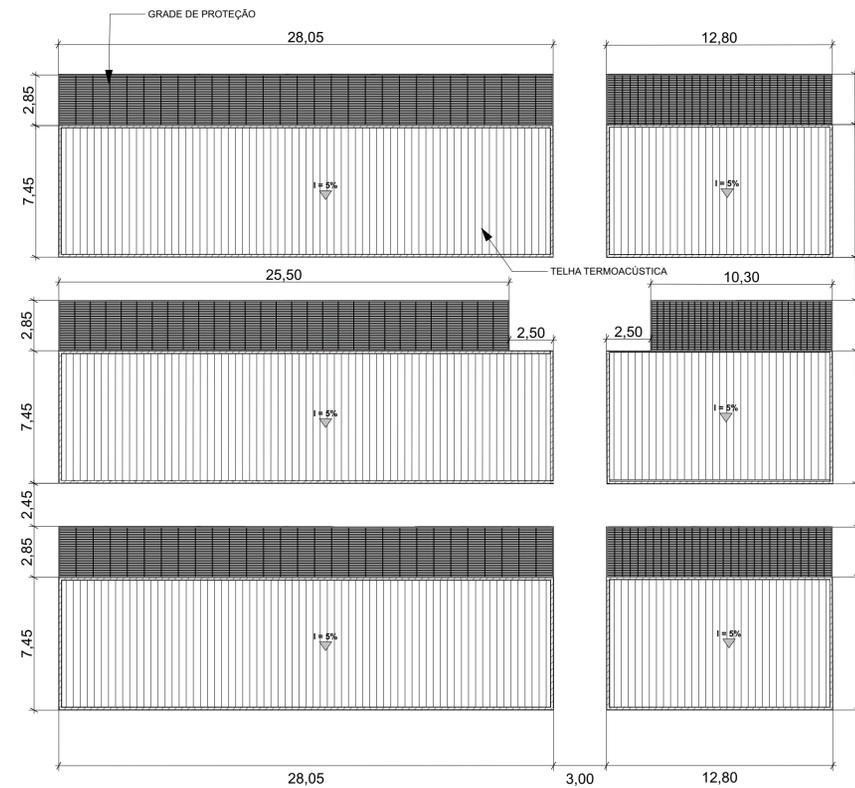
DATA 06/12/2024 REVISÃO



**1. PLANTA DE COBERTURA DO CENTRO 1:200**



Para cobertura das duas fachadas principais foi proposto a telha termoacústica com a inclinação em 8% com forro aparente instalada sob a estrutura em madeira. Os demais blocos do centro, canil e gatil a cobertura em laje com a telha termo acústica com inclinação de 5% instalados sobre uma estrutura de madeira. Na área dos visitantes foi proposto um pergolado com estrutura metálica na cor preta que compõe esteticamente a edificação.



**1. PLANTA DE COBERTURA DO CANIL 1:200**

PROJETO **Centro de acolhimento de animais amigo de patas**



CIDADE Navirai ESTADO MS

MILENE SOUZA RIZO ORIENTADORA

GEOVANA PARRA

FASE PROJETO 04 FACHADA CANIL

CONTEÚDO

ESCALA 1:200 DIMENSÃO DA FOLHA A1

**PLANTA DE COBERTURA**

ARQUIVO DIGITAL Projeto amigo de pata 04.11.pln DATA 06/12/2024 FOLHA 08/08 REVISÃO